

Aventureiro escocês queria fazer a ligação entre o Rio e Niterói

Hamilton Lindsay-Bucknall, aventureiro irlandês, esteve no Brasil de 1874 a 1876, quando, por intermédio do Barão de Nova Friburgo, conseguiu um decreto imperial que lhe concedia "privilégio, por 50 anos, para construção, uso e gozo de um túnel submarino e estrada de ferro que comunica a capital do Império com a cidade de Niterói". Foi ele também quem, pessoalmente, foi entregar a Dom Pedro II, no Palácio da Boa Vista, como funcionário da Western and Brazilian Telegraph Company, os primeiros telegramas passados pelos presidentes das Províncias do Norte, congratulando-se com o imperador pela instalação do cabo submarino.

No livro "Um jovem irlandês no Brasil-1874" que a Hachette está lançando, Hamilton Lindsay-Bucknall narra todas essas coisas, e registra a visão que teve de Friburgo, Petrópolis, Botafogo e Copacabana da época imperial. A tradução da original "A search for fortune" é de Ezio Rinto Monteiro, que escreve uma introdução e as notas explicativas do livro.

• A partir de hoje, nas bancas e livrarias, a versão romanesca da novela de televisão "Pedro capital", de Janete Clair, transmitida pela TV Globo, Canal 4. A iniciativa é de editores Beis, de Porto Alegre, que anteriormente lançou a novela "A viagem", de Iván Ríos.

• Em edição da Portugalá, está saindo o romance "Caminhos da fortuna", de Evan Hunter. É a história de um italo-americano, nascido no East Harlem, dezoito anos, que como pianista se transforma no ídolo dos aficionados do jazz e consegue tornar realidade o sonho americano de sucesso e fortuna. De Evan Hunter, o leitor brasileiro já conhece seu livro "Backboard jungle", levado para o cinema com o título "Sem mentes da violência", mas não traduzido no Brasil — é o romance "Bom", lançado pela Nova Fronteira com o título "Filhos". Mas os trabalhos de Evan Hunter mais divulgados, aqui, são os romances policiais que escreveu sob o pseudônimo de Ed McBain, contando histórias do 87º Distrito Policial e escritos pela Nova Fronteira e pelas Edições de Ouro. Entre outros destacam-se: "O assassino educado", "O machado da morte", "Oitenta milhões de olhos" e "Tráficante do vício", "Caminhos

da fortuna" (em inglês "Streets of God") foi traduzido por Luis Corção.

• Na sua Coleção Manancial, a Nova Aguilar está lançando "Estudos brasileiros", de Ronald de Carvalho, prosador, crítico e historiador e uma das mais destacadas figuras do Movimento Modernista. "Estudos brasileiros" reúne ensaios e artigos dominados pela mesma visão estética e nacionalista. Volume de 230 páginas. Cr\$ 26,00.

• Mama San-Raab Rampa, mulher de Lobang Rampa, escreveu "A mente felina", que descreve a família Rampa e suas experiências com as "pessoas gatos" e tudo o que aprenderam com essa vivência. No livro, a vida do homem é vista através dos olhos de três gatos, animais que segundo da Rampa têm uma percepção altamente desenvolvida, e são capazes de se comunicar telepeticamente com os iniciados nos grandes mistérios da alma. O livro está sendo lançado pela Record, em volume de 108 páginas, tradução de Lúria Machado de Costa. Cr\$ 35,00.

• Sob o chancela da editora Ibrasa, está nas livrarias a segunda edição de "Novo mitologia clássica", de Mário Meunier, publicada anteriormente com o título "A lenda da ocaurda". A primeira parte é dedicada aos dois grandes mitos do Olimpo e à história dos heróis principais da antiguidade grega. A segunda parte é a narrativa contínua de todos os acontecimentos memoráveis que, depois do julgamento de Paris, culminaram com a queda de Tróia. Nesse ponto, o livro é uma condensação da "Ilíada" de Homero.

• A crítica francesa aplaudiu o lançamento do filme "Cecilia", de Jean Louis Comolli, baseado no mesmo tema do livro "O anarquismo da colônia Cecilia", de Newton Stadler de Souza, que a Civilização Brasileira editou em 1970. O episódio narrado pertence à História do Brasil, mas é pouco conhecido entre nós. Teme início em 1661, quando D. Pedro II, viajando para a Europa, em tratamento de saúde, conheceu as ideias de Giovanni Rosi, anarquista italiano que, sendo músico, tornara-se grande amigo de Carlos Gomes. O imperador escreveu ao jovem ideólogo, oferecendo-lhe 300 alqueires de terra, na província do Paraná, para serem transformados numa colônia anarquista. A experiência durou pouco.

ere homens e animais

abrir a seus donos

os que o cachorro,

no de estimação,

da um animal



Lucas

apelo, nos Tribunais de Apelação. Para os associados, o preço da defesa é bem inferior aos Cr\$ 5 mil, que ele costuma cobrar dos que o procuram diretamente em seu escritório.

Nas boutiques especializadas, como a Pet-Shop, Rua Tomeleros, encontram-se os mais diferentes produtos, quase todos importados: chiclete feito de osso de canela de boi, Cr\$ 20; talco americano, Cr\$ 110, repelente de moscas para orelha, Cr\$ 30, etc. Existem também os cabeleireiros com serviços de tosa, Cr\$ 50; corte de unhas, Cr\$ 60 e banho, Cr\$ 20.

Toda essa sofisticação não impede que os cachorros de Copacabana continuem a ajuar as calçadas e ruas do bairro, que conta apenas com um lixeiro para cada mil moradores. Foi por isso que, durante o verão, a Administração Regional lançou uma campanha educativa que foi bem aceita pelos moradores e teve, como principal resultado, a diminuição da frequência de cães nas praias. Essa campanha será relançada este mês, agora nas escolas particulares e públicas de ensino de 1º grau. O administrador de Copacabana, Eurico Lira, espera que os folhetos com história em quadrinhos ensinam às crianças, desde cedo, o inconveniente de se manter, em apartamentos pequenos, cachorros de grande porte. Os folhetos interessam também a quem não tem animais.

Mari é empregada doméstica e leva Boote, um poodle branco para passear. Mari ainda lembra da campanha do verão e acha boa a idéia de levá-la às escolas. Ela conta que Boote tem todas as regalias em casa, e concorda com a resposta da patroa à sua pergunta sobre a alternativa de adotar uma criança: "depois cresce e fica mal agradecida, além de trazer muita responsabilidade".

Severino Bernardino Medeiros e Benício José da Silva trabalham na limpeza do canal do Instituto de Proteção Animal. Moram longe, têm filhos, ganham salário mínimo e dizem que "é certo cortar cabelo de cachorro por Cr\$ 100, porque bicho não sabe reclamar, e precisa mais que a gente".

Gilberto e Marcos andam na calçada. Nunca pensaram "nessa problema de ter cachorro, se deve ou não morar em apartamento". Gilberto toma sorvete, Marcos ganha um pouquinho. São "amigos" há quase um ano, e Gilberto diz que a vida de Marcos é boa: "ele é rico, não precisa estudar, e pode passar o dia todo dormindo". Marcos é um pastor alemão de dois anos. Gilberto dos Santos Costa tem 15 anos, e sai com Marcos que "mora na casa da irmã da patroa da minha mãe". Não sabe explicar bem por que, mas diz que tem certeza que "vida de cachorro é melhor que vida de gente".

20.04.15
03196 Ed. MC